

A motivação no ensino de piano do Conservatório Estadual de Música “Padre José Maria Xavier” de São João del-Rei: implicações no processo de ensino-aprendizagem pianístico

Rafael Passos Silva

rpassos.piano@gmail.com

Maria Amélia de Resende Viegas

ameliaviegas@ufsj.edu.br

Resumo: Este estudo se dedicou a investigar a motivação dos alunos de piano do Conservatório Estadual de Música “Padre José Maria Xavier”, de São João del-Rei (CEM), particularmente de adolescentes e jovens de 14 a 26 anos dos ciclos Intermediário e Complementar (Ensino Fundamental). A motivação, neste contexto, foi abordada sob o ponto de vista da Teoria da Expectativa-Valor, procurando conhecer melhor as expectativas e o conjunto de valores atribuídos pelos alunos ao estudo de piano. Como suporte para a pesquisa, foram reunidos os principais trabalhos na área de música e a referida teoria motivacional, além de pesquisas já feitas no CEM, que se relacionam com a atual. Para a realização da pesquisa, foram utilizados métodos qualitativos, como entrevista com alunos e professores, questionários para os alunos e observação das aulas. Os dados obtidos foram analisados sob o prisma do referencial teórico utilizado. Dessa forma, foi possível conhecer melhor como a motivação tem atuado no contexto observado. Nos pontos centrais da pesquisa, foram observados a não priorização do aprendizado de piano em relação a outras atividades e o pouco contato com a atividade musical como fatores de enfraquecimento da motivação, levando a um reduzido potencial de engajamento no aprendizado pianístico. Com o conjunto de conhecimentos gerados a partir desta pesquisa, esperamos contribuir para o entendimento dos verdadeiros sentidos que motivam os estudantes a iniciarem e se manterem no estudo de piano/música, para que, dessa maneira, os educadores incorporem esses sentidos no intuito de uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Ensino de Piano, Motivação, Conservatório de Música.

1. Introdução

É fundamental para a educação musical entender por que alguns alunos se mostram motivados e outros não. A motivação explica o fato de alguns estudantes se

empenharem e demonstrarem satisfação por seus bons resultados, enquanto a falta de motivação pode ser a razão de desinteresse e falta de envolvimento (VILELA, 2009). Dessa forma, vemos a importância de se estudar quais as implicações da motivação no processo pedagógico, analisada a partir da ótica dos alunos, como também da instituição de ensino e dos professores. Cardoso (2007) ressalta:

[...] os benefícios de se aprender a valorizar o esforço, a reduzir a carga negativa do erro e de aprender a usar os mecanismos de regulação motivacional vão para lá do sucesso na aprendizagem musical. Estes poderão afetar também a forma como a criança aprende em outras disciplinas, em outros contextos escolares, e poderão modificar a forma como as crianças se veem a si mesmas, a sua autoestima e o seu conceito de autoeficácia. Desta forma, a aprendizagem musical pode ajudar a criança a crescer tanto musicalmente como ser humano (p. 7).

Assim, a presente pesquisa investigou alguns aspectos motivacionais que estão relacionados à aprendizagem musical/pianística no Conservatório Estadual de Música (CEM) de São João del-Rei no nível do Ensino Fundamental. Então, observamos a forma como esses fatores determinam o engajamento ou não dos alunos com o aprendizado de piano. Acreditamos que conhecer o aluno e suas motivações possa contribuir para pensar o processo de ensino-aprendizado musical/pianístico, adequando-o à realidade e expectativa dos alunos.

Buscando conhecer melhor os estudantes de piano do CEM, como se relacionam com o aprendizado do instrumento, quais suas expectativas e quais valores atribuem a este, sob o ponto de vista da motivação, elegemos como referencial teórico a Teoria da Expectativa-Valor. Com a ajuda dessa Teoria, analisamos a presença e a forma como as expectativas de sucesso dos alunos e o grau de interesse, importância, utilidade e custo atribuídos à atividade se relacionam no processo de aprendizado.

Como referência, utilizamos alguns trabalhos na área de motivação e ensino de música, além de outros realizados sobre o CEM. Dada a natureza subjetiva da pesquisa, priorizamos elementos qualitativos para o levantamento de dados e análise, como observações de aulas, aplicação de questionário e entrevista com alunos e professores.

2. Motivação

A palavra “motivo” sugere algo que pode fazer mover, uma causa, razão ou intuito de algo (CUNHA, 1982). Nesse sentido, a motivação se relaciona com movimento, que, assim como um comportamento, necessita de energia e direção. Segundo Reeve (2006):

A energia implica que o comportamento é dotado de força – podendo ser relativamente forte, intenso e persistente. A direção quer dizer que o comportamento tem um propósito – ou seja, que é direcionado ou orientado para alcançar um determinado objetivo ou resultado (p. 4).

Nessa perspectiva, “a motivação é a área da ciência psicológica que estuda os fatores que energizam, ou estimulam, o comportamento” (GAZZANIGA; HEATHERTON, 2005, p. 280). A compreensão a respeito dos processos motivacionais contribui para que possamos conhecer melhor o que leva as pessoas a determinados comportamentos e a sabermos por que queremos e fazemos algo.

Os estados motivacionais possuem quatro qualidades essenciais: *energia*, ativando ou estimulando comportamentos; *direção*, orientando comportamentos para satisfazer objetivos específicos; *persistência*, levando as pessoas a manter determinado comportamento até que o objetivo seja cumprido; e *força*, determinando a intensidade do comportamento em relação aos outros (GAZZANIGA; HEATHERTON, 2005).

A motivação é definida pelas teorias sociocognitivas como um processo dinâmico desencadeado por fatores internos e externos. Os processos internos são provenientes dos autossistemas (pensamentos, percepções, crenças e emoções), e os externos, do meio social, ações pessoais e resultados positivos ou não dessas ações (VILELA, 2009).

São muitas as teorias que explicam diferentes aspectos do processo da motivação. Wigfield e Eccles, em 2002, e Maehr, Pintrich e Linnenbrink, em 2002 (*apud* VILELA, 2009) apontam as mais utilizadas: modelo de expectativa e valor; autoeficácia; orientação de metas; atribuição de causalidade; autodeterminação; quatro fases do desenvolvimento do interesse; e fluxo. Para o nosso trabalho, escolhemos, como já foi dito anteriormente, a Teoria da Expectativa-Valor por entendermos que ela é mais pertinente ao nosso objeto de estudo.

3. Teoria da Expectativa-Valor

A Teoria da Expectativa-Valor discute como as expectativas individuais de sucesso, o valor subjetivo da tarefa e outras crenças de realização se relacionam com a motivação e realizações em contextos educacionais (WIGFIELD, 1994). Eccles (1983, *apud* WIGFIELD, 1994) desenvolveu um modelo de expectativa-valor a partir de pesquisa com adolescentes no contexto da matemática, estudando suas crenças e valores, e relacionando-o com o desenvolvimento de comportamentos. Ele propôs que os adolescentes preferem atividades em que possuam expectativas de sucesso e para as quais atribuam um valor subjetivo. Segundo o modelo defendido por Wigfield, em 1994, e Wigfield e Eccles, em 2000 (*apud* ARAÚJO, 2011), as crenças nas habilidades, as expectativas de sucesso e os componentes subjetivos de valoração da atividade realizada são fatores determinantes do processo motivacional de um indivíduo.

Nesse modelo, o valor subjetivo atribuído a uma determinada atividade é orientado por quatro fatores: interesse (intrínseco), utilidade, importância e custo. O interesse intrínseco acontece quando a pessoa sente prazer em realizar a atividade. A utilidade está relacionada aos planos futuros, ou seja, a como a pessoa julga que a realização da atividade pode contribuir futuramente. A importância está ligada a aspectos de identidade e a como a realização da atividade contribui para o atendimento de necessidades pessoais como poder e afiliação, entre outros. Já o custo refere-se a esforço e sacrifício para a execução da tarefa (LOCATELI; BZUNEK; GUIMARÃES, 2007 *apud* ARAÚJO, 2011).

A expectativa de sucesso parte de uma crença pessoal, relacionada com o grau de confiança em suas habilidades e na estimativa pessoal de dificuldade da tarefa. Essa crença também é moldada ao longo dos anos pela experiência com a tarefa e pela forma como o indivíduo interpreta os sucessos e fracassos. O valor de realização é construído na relação do indivíduo com a atividade; ou seja, no envolvimento com a atividade, o indivíduo desenvolve percepções sobre esta, as quais podem ou não se adequar às necessidades e metas do indivíduo, gerando valores pessoais positivos ou negativos (VILELA, 2009).

4. O ensino de piano no Conservatório Estadual de Música “Padre José Maria Xavier”

Localizado no centro de São João del-Rei, Minas Gerais, o CEM de São João del-Rei é uma instituição de ensino de significativa representatividade na cidade: no ano de 2014, completou 61 anos de instalação dos cursos. O CEM é uma escola da Rede Estadual de Ensino, sendo, portanto, o estado de Minas Gerais sua entidade mantenedora (GUIMARÃES, 2000, p. 30).

Os cursos oferecidos se dividem em três níveis: Iniciação Musical, Educação Musical (Intermediário e Complementar) e Curso Técnico. Essas etapas correspondem ao ciclo de ensino das escolas regulares. Os alunos do curso de Educação Musical (foco da nossa pesquisa) fazem uma aula semanal de 50 minutos do instrumento escolhido e têm a obrigatoriedade de cursarem outras matérias oferecidas pela escola, como percepção, coral e prática em conjunto, entre outras. A área de piano contava, em 2014, com 12 professores, a maioria com o curso de Licenciatura em Música completo.

Sobre o curso de Piano, no ciclo Intermediário, é citado no planejamento do curso o seguinte:

O Curso em Piano visa formar músicos que: entendam a música como uma atividade fundamental para o desenvolvimento do ser humano; com uma postura crítica, participativa e humana da realidade em que estão inseridos; que tenham conhecimento da linguagem musical e que utilizem seus instrumentos musicais para expressar tal conhecimento; que tenham domínio dos conteúdos, métodos e técnicas relativas aos processos de ensino-aprendizagem da música (CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA PADRE JOSÉ MARIA XAVIER, 2013, p. 8).

Ficam evidentes, pelo planejamento, as características propostas ao curso de Piano no Conservatório tanto para a formação de pianistas quanto para a formação global de um músico consciente e capaz de atuar no meio em que vive.

5. A pesquisa

Esta pesquisa conjugou aspectos quantitativos aos qualitativos, priorizando os últimos por ser uma pesquisa de cunho subjetivo. A metodologia foi desenvolvida em quatro etapas, como descrito a seguir.

5.1. Observação naturalística e casual

Consistiu na primeira etapa do trabalho, quando foram observadas as aulas de piano, no intuito de conhecer melhor os alunos, os professores, o universo escolar do Conservatório e as formas de ensino utilizadas, e, paralelamente, obter dados, mesmo que informalmente, relacionados à motivação dos alunos.

5.2. Definição da amostragem

Por meio de pesquisa junto à Secretaria do CEM, recolhemos dados referentes ao total de alunos de piano. Em 2014, constatamos 299 alunos matriculados, de 10 a 81 anos de idade, entre o ciclo Intermediário e o Complementar (Ensino Fundamental). Com essa grande diversidade de idade, preferimos aprofundar a pesquisa em um grupo mais específico. Optamos pelo grupo etário de 14 a 26 anos, pouco mais de 50% das matrículas. A justificativa para essa faixa-etária se deu por buscarmos contemplar fatores motivacionais mais próximos, entre adolescentes e jovens-adultos, com perfis psicossociais mais facilmente comparáveis.

5.3. Questionário para alunos

Definido o perfil a ser observado, elaboramos um questionário que contemplou aspectos objetivos e subjetivos. O questionário conteve 58 questões, sendo 44 objetivas e 14 subjetivas, sendo que seis das objetivas continham campo para complementar a resposta. Elaboramos, também, questões buscando conhecer melhor os alunos sobre os três momentos importantes do fator motivacional: a origem da motivação, o que ocasionou o comportamento; a persistência, o que mantém o comportamento ativo; e a expectativa futura, estabelecimento de metas. Esses três aspectos se traduziram nos seguintes pontos de vista observados, respectivamente: experiência prévia com a música e fatores de

influência na escolha de estudar piano/música; momento atual estudando no Conservatório, com os diversos fatores que afetam a persistência do estudo; e expectativas em relação ao futuro musical, contemplando as perspectivas de continuidade ou não do estudo de piano. Fizemos perguntas levando em consideração também alguns fatores de influência na vida do estudante: a família; amigos e pares; o Conservatório e sua estrutura de ensino; e o professor de piano e a metodologia aplicada por ele.

5.4. Entrevistas

Realizamos entrevistas semiestruturadas com alunos e professores para complementar as informações obtidas e aprofundar o conhecimento em determinados pontos, ampliando qualitativamente o conhecimento sobre nosso objeto de estudo. Entrevistamos, individualmente, cinco alunos e cinco professores. Com as entrevistas, foi possível deixarmos mais espaço para os alunos argumentarem e enriquecerem as respostas. Com os professores, objetivamos conhecer seus pontos de vista a respeito da motivação dos alunos.

6. Análise dos dados

A análise se orientou segundo alguns aspectos identificados como necessários para compreendermos o processo motivacional. Esses fatores foram relacionados com a Teoria da Expectativa-Valor, observando as expectativas de sucesso e o valor de realização atribuído a ela pelos alunos.

O grupo pesquisado se distribuiu entre todas as séries do Intermediário (I) ao Complementar (C), com mais da metade no I1 e 22% cursando o Complementar, sendo essa média representativa e proporcional ao grupo inteiro. Pouco mais de 70% são estudantes do Ensino Médio, e os demais se dividem entre estudantes universitários e pessoas que já concluíram o segundo grau.

Parte do questionário foi dedicada a conhecer o perfil dos alunos sob o ponto de vista das vivências musicais que os estudantes possuem. Mais da metade cursava o primeiro ano no Conservatório, sendo esse seu primeiro contato com o estudo sistematizado de

música, e a maior parte também não teve ensino de música na escola regular. Nenhum dos alunos estudou piano antes de entrar para o Conservatório. Oitenta por cento afirmaram não possuir parentes próximos que tenham estudado piano, e pouco mais da metade possuem algum parente que toca outro instrumento. Grande parte também nunca participou de nenhum tipo de atividade musical prévia.

Quase 60% dos alunos possuíam teclado em casa para estudo. Já o restante não possuía instrumento. Destes, 70% procuram o Conservatório para praticar o instrumento durante a semana. Sobre a rotina de estudo, metade estuda uma hora ou menos por semana, ou não estuda. Pouco mais de 20% afirmaram estudar mais de três horas semanais. Metade dos alunos afirmou que outras atividades atrapalham o bom rendimento dos seus estudos de piano, sendo estas predominantemente o estudo de outros conteúdos que não a música. Em entrevista com um professor, questionado sobre o que causa a evasão dos alunos, ele afirmou que *“O Conservatório é o último; primeiro vem a escola regular; depois, vem o inglês; depois, o vôlei; se sobrar um tempo, fica no Conservatório”*.

Esse perfil de aluno, sob o ponto de vista da vivência musical, nos faz refletir sobre o papel do contato prévio com a música e a sua presença no dia a dia como um fator motivacional, uma vez que se *“pressupõe que, sendo a música um discurso, e, portanto análoga à linguagem, a vivência seja prioritária no processo de educação musical”* (VIEGAS, 2007, p. 8). Esse ponto se relaciona com a motivação no sentido de que um contato mais próximo com o material musical favoreceria a formação de expectativas e valores sobre este. Segundo Eccles (2005, *apud* VILELA, 2009), o ponto crítico nas escolhas dos indivíduos é o valor pessoal atribuído à atividade.

Em relação à família, os estudantes afirmam receber apoio. Porém, 65% garantem que seus familiares veem o estudo de piano como lazer e 30% consideram a possibilidade deste como utilidade profissional. Esses dados vão ao encontro dos relatos de professores e alunos, por intermédio dos quais se observou que o valor para o aprendizado de piano é positivo, contudo, prejudicado por falta de expectativa futura, que incidiria em utilidade profissional.

A maior parte dos estudantes gosta da forma de ensinar de seus professores e das atividades propostas, sentindo-se estimulados a persistir no estudo de piano. O repertório musical utilizado, um importante aspecto relacionado à motivação, foi outro ponto que apresentou resultado positivo. A grande maioria afirmou que participa da escolha do repertório que toca.

No curso do Conservatório, são obrigatórias outras matérias além do instrumento escolhido, e sobre elas mais da metade dos alunos afirmaram serem importantes, sendo que quase 20% as consideraram pouco relevantes. Apesar disso, a maioria assegurou que o estudo de outros conteúdos musicais ajuda no desenvolvimento com o estudo do piano. Em relação à demanda de tempo, surgiram dois grupos opostos: um que afirma atrapalhar muito sua rotina diária e outro afirmando não afetar. O custo financeiro para frequentar o Conservatório foi considerado baixo pela maioria. Podemos observar uma tendência a priorizar o aprendizado do instrumento em detrimento das demais matérias, pois, *“como eles gostam de instrumento, a aula que mais atrai é a aula de instrumento”* (entrevista com um dos professores).

Por último, os alunos se autoavaliaram, observando o processo de ensino-aprendizagem do piano. Essa etapa foi fundamental, pois *“a motivação dos alunos é afetada por aquilo que os alunos acreditam ser verdade acerca deles próprios”* (CARDOSO, 2007, p. 4). Os alunos asseveraram gostar de estudar piano e das aulas e consideraram-nas importantes. Em geral, preocupam-se em ter bom rendimento apesar de considerarem-nas difíceis.

Mediante o perfil geral apresentado, podemos observar, sob a Teoria da Expectativa-Valor, que os elementos motivadores como um todo estão presentes. Os estudantes acreditam serem capazes de realizar o aprendizado pianístico. Essa atividade lhes proporciona prazer e tem significado e relevância pessoais. Os fatores utilidade e custo parecem ser pontos que afetam negativamente a motivação. O estudo de piano, sendo visto como útil apenas sob o ponto de vista do prazer pessoal, e não como potencial atividade profissional, diminui o potencial de engajamento dos estudantes, como demonstra o relato de um aluno sobre a questão financeira: *“O único motivo pra eu não estar fazendo música é*

por que eu fico com medo mesmo de dar errado". Da mesma forma, entendendo-se que o aprendizado pianístico demanda tempo e dedicação, e que tocar piano não é a atividade prioritária para a maioria dos alunos, o fator custo exerce peso significativo, causando baixo nível de engajamento e, conseqüentemente, desmotivação. Pinto (2004) cita como alguns fatores de persistência no estudo de música a capacidade de investir o tempo no estudo de música e o esforço que o aluno consegue despender para ultrapassar as dificuldades que surgem.

O tempo e a dedicação necessários, somados à baixa utilidade profissional, sob o ponto de vista de jovens entre 14 e 26 anos, estudantes do Ensino Médio e universitários, podem ser justificados também pela fase da vida em que se encontram: a etapa de profissionalização. O valor de utilidade pode ser saliente em etapas da vida quando os indivíduos devem fazer escolhas que influenciarão carreiras ou profissões (VILELA, 2009). Portanto, justifica-se a flutuação no equilíbrio entre os fatores de valoração da atividade, no grupo pesquisado, uma vez que o piano não é a principal atividade nesse momento.

7. Considerações finais

Muitos são os elementos que afetam a motivação. Buscando conhecer o perfil do aluno de piano, pudemos identificar alguns desses elementos e a forma como eles interagem e influenciam no ensino-aprendizado pianístico.

Ficou clara a importância da vivência musical dos alunos como elemento fortalecedor da motivação, no que diz respeito tanto à experiência prévia ao ingresso no CEM quanto à experiência ligada à prática e ao estudo sistematizado de música/piano. Cabe aqui uma reflexão sobre o papel da música no currículo do ensino regular, assim como o papel dos Conservatórios na formação musical na sociedade atual. A estruturação do ensino de música em nossa sociedade, sendo vista não só como uma disciplina escolar, mas como uma linguagem, tem potencial para ampliar o valor da música e seu aprendizado, fomentando uma nova relação com essa linguagem artística e sua valorização como prática profissional.

À medida que mais pesquisas forem feitas buscando conhecer melhor as implicações da motivação no ensino-aprendizagem de piano e, principalmente, em contextos de ensino especializado de música em Conservatórios públicos, poderemos avançar mais no fortalecimento dessas instituições de ensino e suas práticas pedagógicas, assim como compreender como as novas gerações de estudantes se relacionam com o aprendizado musical.

8. Referências

ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Motivação e Ensino de Música. In: ILARI, Beatriz Senoi; ARAÚJO, Rosane Cardoso de (Org.). *Mentes em música*. Curitiba: Ed. da UFPR, 2011.p.11-131

CARDOSO, Francisco. *Papel da Motivação na Aprendizagem de um Instrumento*. 2007. Disponível em: <http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/1886/1/Artigo_apem_junho_2007.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2014.

CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA “PADRE JOSÉ MARIA XAVIER”. *Planejamento Anual*. Curso de Piano. São João del-Rei, 2013.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

GAZZANIGA, Michael S.; HEATHERTON, Todd F. *Ciência Psicológica: Mente, Cérebro e Comportamento*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GUIMARÃES, Betânia Maria Monteiro. *Compassos e Descompassos na Educação Musical: Um Estudo no Conservatório Musical de São João del-Rei*. 2000. Dissertação (Mestrado)- Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

PINTO, Alexandrina. *Motivação para o Estudo de Música: Fatores de Persistência*. 2004. Disponível em: <<https://cipem.files.wordpress.com/2012/01/04-alexandrina-pinto.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2014.

REEVE, John Marshall. *Motivação e Emoção*. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

VIEGAS, Maria Amélia de Resende. *O Ensino de Piano no Curso Técnico em Instrumento do Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier de São João del-Rei: Limites e*

Alternativas. 2007. Dissertação (Mestrado em Música) -Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

VILELA, Cassiana Zamith. *Motivação para Aprender Música: O Valor Atribuído à Aula de Música no Currículo Escolar e em Diferentes Contextos*. 2009. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

WIGFIELD, Allan. Expectancy-Value Theory of Achievement Motivation: A Developmental Perspective. *Educational Psychology Review*, v. 6, n. 1, 1994.